

NOVO ALMANACH
DE
LEMBRANÇAS
LUSO-BRAZILEIRO

PARA O ANNO DE 1872 (BISSEXTO)

ornado de gravuras
com o retrato e o elogio biographico
DO SR.

ALEXANDRE MAGNO DE CASTILHO

Enriquecido com diferentes tabellas e materias
d'interesse publico

POR

ANTONIO XAVIER RODRIGUES CORDEIRO

Bacharel em Direito

(PRIMEIRO ANNO)

1871.

LALLEMANT FRÈRES TYP. LISBOA

6 Rua do Thesouro Velho 6

Les longs ouvrages me font peur:
Loin d'épuiser une matière,
On n'en doit prendre que la fleur.
LA FONTAINE.

3929



02.11.20



Alp. & M. Castilho

NOVO ALMANACH DE LEMBRANÇAS

LUSO-BRAZILEIRO

PARA O ANNO DE 1872 (BISSEXTO)

Ornado de gravuras,
com o retrato e o elogio biographico
DO SR.

ALEXANDRE MAGNO DE CASTILHO

Enriquecido com diferentes tabellas
e materias d'interesse publico

POR

Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro

Bacharel em Direito

1874

LALLEMANT FRÈRES, TYP. LISBOA
6 Rua do Thesouro Velho 6

ALEXANDRE MAGNO DE CASTILHO

Alexandre Magno de Castilho, cavalleiro da ordem d'Aviz,* 1.º tenente da Armada, engenheiro hydrographo, professor d'hydrographia na Escola Naval, socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, do Instituto Hi-torico, Geographico e Ethnographico do Brazil, e d'outras sociedades scientificas portuguezas e estrangeiras, filho primogenito do sr. conselheiro José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha, e da exm.^a sr.^a D. Marianna Maynard de Castilho, de nação ingleza, nasceu a 4 de março de 1834, em Puy, cidade de França, no departamento do Alto Loire, durante a emigração de seu pae.

De um espirito vivo, e d'uma intelligencia tão precoce que se manifestou logo nos primeiros annos, não teve n'elles outro mestre que não fosse sua mãe, modello de educadoras; e foi tal o desenvolvimento devido aos seus magistraes e ininterruptos disvellos, que aos sette annos, a creança não só fallava e escrevia grammaticalmente a lingua patria, o francez, o inglez e o allemão, senão que tambem estava prompta e examinada em algumas das materias que hoje constituem o curso dos lyceus. O latim aprendeu-o no collegio do sr. Sicouro.

Havendo completado a sua educação assentou praça d'aspirante a guarda marinha em 22 d'abril de 1844. Tinha apenas 10 annos. Em outubro de 1846 completou o curso de marinha na Eschola Polytechnica; em maio de 1848 o da Eschola Naval; em 19 de julho de 1849 foi nomeado guarda marinha; em 6 de outubro de 1851 era segundo tenente da Armada. Pouquissimos, ou nenhuns, começam tão cedo como elle a vida do estudo, poucos a levam a cabo com tanta distincção, raros os que aos 17 annos põem aos hombros as dragonas de official.

Cedo tambem entrou elle a conciliar os estudos theoreticos

* Era a unica condecoração que lhe ornava o peito, devida aos annos de serviço. Premiaram o escriptor nomeando-o cavalleiro da Ordem de S. Thiago, mas recusou a honra.

com a pratica da carreira a que se destinava, porque commandando seu tio por afinidade, o sr. Manoel Thomaz da Silva Cordeiro, a fragata do registro no Tejo, o recebeu para servir ás suas ordens e habitual-o á vida de bordo. Depois, havendo concluido o curso, e sendo o mesmo seu tio nomeado commandante da estação naval portugueza na Africa Occidental, seguiu, sob o seu commando para a estação d'Angola, na corveta *Oito de Julho* em 4 de junho de 1848.

Sigamos o joven aspirante e veremos quaes são os seus ocios e as distracções durante 52 mezes que estacionou na Africa. As suas distracções foram, com a acquiescencia do seu commandante, visitar em repetidos cruzeiros a costa d' Africa desde a Bahia dos Tigres, ao sul de Mossamedes, até Ajudá, no Golfo da Benin; foram correr portos e mares, examinar as alturas das aguas, sondar os fundos que ellas cobrem, marcar os cabos, enseadas e sinuosidades da terra que as orla, e levantar sobre os seus proprios desenhos cartas geographicas em que se rectificam muitas das anteriores. Isto é, as suas distracções foram lançar os fundamentos ao *Roteiro* que d'ahi a 12 annos escreveu e publicou, e que é a obra mais importante que sobre tal materia existe, mais circumstanciada e mais verdadeira, principalmente quanto ás costas de Loango, Congo, Angola, Benguella e Mossamedes.

Voltou d' Africa confiando-se-lhe o commando da escuna *Constituição*, que na qualidade de correio veio de Loanda tocando em diversos pontos até Lisboa onde chegou milagrosamente a 20 de setembro de 1852. Milagrosamente, dizemos; o navio entrado no dique foi encontrado em completo estado de podridão! e não obstante um official de 18 annos conseguira trazer-o a salvamento ás agoas do Tejo.

Voltou a Loanda em agosto do anno seguinte, acompanhando o governador nomeado o sr. visconde de Pinheiro, e n'essa viagem ractifica alguns dos seus anteriores estudos. Regressando á patria continua a vida de marinha, fazendo varias viagens pela Europa em navios do estado, e em 31 de julho de 1854, sendo official da guarnição do vapor *Duque de Saldanha*, naufraga na praia da Torreira, proxima d'Aveiro.

Termina aqui a primeira phase da vida do nosso amigo. Acompanhemol-o á segunda.

* * *

Por um lado a vida do mar era demasiado agitada para Alexandre Castilho, que ambicionava o viver tranquillo do gabinete, e ahi as delicias do estudo, que sempre o attrahiram; por outro lado o naufragio do vapor *Duque de Saldanha*, e a responsabilidade que assumira, aceitando o commando da escuna *Constituição*, completamente deteriorada pelas aguas corrosivas da Africa, tinham tambem concorrido para o desgostar. Pedio, pois, licença para completar os estudos superiores d'engenheiro hydrograph, e obtida ella encontramol-o voltado aos bancos da Eschola Polytechnica pela matricula de 19 d'outubro de 1854.

Dizer que em 1858 concluiu o curso sendo premiado em quasi todas as cadeiras, e obtendo em todas qualificações sempre distinctas, é fazer o elogio do nosso academico. No ultimo anno foram-lhe por mão do Sr. D. Pedro V entregues os tres premios com que o distinguiram por haver sobresaido em todas as materias.

Em 1861 concluiu tambem na secção hydrographica o tirocinio practico estabelecido na Carta de Lei de 20 de março de 1851 para os officias de marinha que a ella se destinam, e n'esse mesmo anno, em 19 de março, foi mandado apresentar ao director dos trabalhos geodesicos e chorographicos do rio Mondego. Mezes depois, a 12 d'outubro, era promovido ao posto de 1.º tenente da Armada.

Eu não posso seguir passo a passo, nem para isso me sobra campo, a vida do meu desventurado amigo, mas notarei que n'essa commissão, e n'outras do ministerio d'Obras Publicas, percorrendo do norte ao sul de Portugal os diferentes pontos onde lhe foram distribuidos trabalhos, ora de hydrographia, ora de geodesia, expoz-se a chuvas e insolações em logares muitas vezes desabrigados e longe de recursos, grangeou elle talvez o germen da enfermidade que o levou á sepultura.

Manifestado o mal, e não podendo por isso sugeitar-se á continuação de taes serviços, aos quaes aliás nunca se recusou, porque o cumprimento dos deveres ali por elle tido como preceito d'honra, e obrigação indeclinavel, fez por conselho dos medicos uma viagem pelas regiões mais brandas da Europa, correndo a Italia, a França e a Hespanha, e voltando a Portugal no outono de 1865.

Tambem no mesmo intuito passou o inverno d'este anno, e o seguinte na ilha da Madeira, e d'ahi voltando a fixar a sua residencia em Lisboa, e não podendo entregar-se á vida activa exterior, commegou a dar largas á sua natural indole estudiosa, applicando-se quanto podia, e mais do que podia, aos trabalhos de gabinete.

Com este proposito organisa uma curiosa livraria e archivo, onde reúne todas as chronicas portuguezas acerca dos nossos descobrimentos, e as principaes estrangeiras do mesmo genero; folhetos, mappas, cartas, memorias, instrumentos, em summa, todos os subsidios indispensaveis para os estudos historico-geographico-maritimos, e d'entre estes para os que podiam aproveitar á gloria, ao nome, e aos interesses da patria.

Era o lidador que se aprestava para a luta, com a dedicacão e a febre do trabalho, em que poucos o têm imitado, e nenhum excedido. Assim a vida lhe não faltasse.

* * *

Commeçára elle a preparar elementos para uma Historia da marinha portugueza desde o tempo dos romanos até os nossos dias. Era empreza gigantéa para que tinha habilitações e a vontade sobejava lhe, mas vio que demandava muito tempo, que pedia um trabalho que não estava em harmonia com as suas forças, e teve de a abandonar, trocando-a por obra de menos folego, posto que não menos importante pelos serviços que presta á navegacão.

Convencera-se durante a sua estacão nas agoas da Africa Occidental de que as descrições existentes d'aquella costa eram insufficientes; resultaram d'este convencimento os numerosos apontamentos e notas de estudo directo a que procedeu costeando a Serra Leoa, Benin, Loango, Congo, Angola, Benguella, Mossamedes e parte da Cimbebasia; e agora, que eram passados treze annos em que o homem se havia completado, collige todas as achêgas, reúne todos os dados que possue, e põe mãos á obra, e crevendo os dois grossos volumes que dedica a seu pae, e que se intitulam — *Descrição e Roteiro da Costa Occidental d'Africa desde o Cabo d'Espartel até o das Agulhas* — Imprensa Nacional — 1866 — 8.º grande — 1.º volume 410 paginas — com 8 cartas. 2.º volume — 444 pag. com 12 cartas.

Confessa elle que uma vida mais que secular, e exclusivamente consagrada a fazer a hydrographia de toda esta costa seria ainda curta para levar a tarefa ao cabo; confessa que a parte da costa por onde estacionou e aquella por onde percorreu, são, absolutamente fallando, pequenas em relação a todo esse maritimo, que se estende por perto de sete mil milhas; e que por isso teve d'ampliar as suas notas, não só com as que lhe subministrou o sr. tenente Craveiro Lopes, actual governador de S. Thomé, relativamente ás costas d'Angola e Benguella, mas tambem com o que encontrou nos mais modernos roteiros estrangeiros e nas melhores cartas, prevalecendo-se principalmente do *Manuel de la Navigation* de Kerhallet para alicerce do seu trabalho na parte que não visitou.

Compreende-se que assim seja; mas assim mesmo que força de vontade, que estudo, que tenacidade, que escrupulo, que consciencia, que trabalho d'investigacão não denunciavam os dois volumes do *Roteiro* e as suas 20 cartas, em tempo cortado d'outras obrigações, visto que o seu author o escreveu nas horas que lhe sobravam dos encargos officiaes na repartição geodesica? O *Roteiro* é um trabalho valiosissimo, assim considerado por todos os homens entendidos na materia, e como tal mandado publicar por conta do governo; o *Roteiro*, cujo prologo, ou relance de vista, sobre o mundo antigo, a probabilidade d'outros continentes, os descobrimentos dos portuguezes no século XV, e a inveja que lá fóra procura denegar-lhes a prioridade, tem traços que denunciam um atheleta, é tambem um monumento que ennobreceu o seu author, porque o tornou conhecido e apreciado dentro e fóra do reino, abrindo-lhe ao mesmo tempo as portas da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

Ao *Roteiro* concluido em 1867 seguiu-se, dedicado ao author dos *Quadros Historicos*, a seu tio e mestre o sr. Visconde de Castilho, uma — *Memoria sobre os padroes dos descobrimentos em Africa*. (Typographia da Academia — 1869 — 4. — 62 paginas) primeira d'uma serie d'estudos historico-geographicos que elle intentava ir completando e offerecendo ao juizo dos peritos. Esta memoria de que a Academia mandou tirar uma edição em portuguez, e de que o author, depois de a haver traduzido, mandou, a expensas suas, tirar outra na lingua franceza, com o intuito patriotico de a

divulgar nos centros scientificos da Europa, destinava-se a arrancar do esquecimento muitas das paginas dos nossos feitos maritimos pela descripção e historia dos padrões levantados pelos nossos navegadores, em signal de descobrimento e posse, ao longo da Costa d'Africa.

Se o conseguiu, ou não, disse-o a Sociedade Geographica de Paris, que incumbio um dos seus mais distinctos membros, mr. Jules Codine de examinar o trabalho do nosso compatriota, de escrever acerca d'elle um relatório que foi impresso nas suas memorias, e tambem publicado em folheto á parte para ser objecto d'uma sessão especial. Disseram-n'o o Atheneu de Madrid; as sociedades Geographicas de Vienna, de Manich, de Francfort e de Berlin; a Academia das Sciencias de Vienna; o Muzeu Britannico; muitos jornaes portuguezes e estrangeiros; e nomes tão illustres na especialidade a que se dedicam como o de Ferdinand Denis, R. Major, W. Eveing, A. d'Abbadie, d'Avezac, E. e R. Cortambert, A. Germain, Vicomte A. de Langle, G. Fleuriot de Langle, Dr. O. Peschel, Bertrand-Bocandé, H. Flury, J. Duval, J. Codine, A. Mauri, L. Angrand, I. Rigaud, F. A. Varnhagen, Gressier, A. Demarsy, T. Vernes, e outros, os quaes todos lhe testemunharam a conta em que o tinham, apreciando os seus dotes d'investigador consciencioso, e elogiando o seu trabalho. Disse-o o sr. Marx de Sori n'um primoroso artigo que escreveu nos *Annaes do Club Militar Naval*, e com elle outros nossos conterraneos d'igual competencia; e disse-o tambem por si, e por todos, tal é a sua autoridade na materia, mr. d'Avezac, o benemerito secretario geral da Sociedade Geographica de Paris, o sabio septagenario que tem honrado a sciencia e illustrado o seu nome com os escriptos da sua penna nos assumptos historico-maritimos. E-te célebre geographo, escrevendo em 19 de junho de 1869 a A. Castilho dizia-lhe: «C'est à vous, Monsieur, qu'il appartient de dire le dernier mot pour l'éclaircissement de ce qu'il peut rester encore d'incertain dans une question dont vous avez fait avec tant de succès une investigation spéciale, et il me sera particulièrement agréable de suivre vos travaux dans ce champ d'études, que vous venez d'inaugurer d'une manière si méritoire.»

A esta memoria seguio-se em 1870 um segundo e ainda mais notavel estudo sobre o mesmo assumpto, que o seu

author dedica a mr. Ferdinand Denis, o homem que lá fóra conhece mais a nossa historia literaria e economica, e escreve sobre as nossas coisas com mais critério. Intitula-se: *Études historico-geographiques. Seconde étude sur les colonies ou monuments commémoratifs des découvertes portugaises en Afrique.* 8.º gr. 116 paginas. Sahio tambem em duas edições, uma em portuguez, outra em francez, ambas publicadas pela Academia, por distincção especialissima a tão benemerito socio.

N'este novo trabalho, que é a resposta a mr. Codine, e que Castilho divide em vinte e um pontos, ou asseverações capitaeas, ha d'estas doze que o mesmo mr. Codine dá como *pontos adquiridos* ou esclarecidos para a sciencia, e nove, que ainda por elle são considerados *pontos litigiosos*. Não temos o orgulho de dizer que os argumentos com que o sr. Castilho procura justificar as suas asserções são argumentos sem réplica, mas parecem-nos irrespondiveis, e assim os temos ouvido classificar a homens mais competentes do que nós. Se no prologo do *Roteiro*, e no *Roteiro* de Alexandre de Castilho documento de que não só era um escriptor primoroso, e profundo quando o precisava ser, não menos notavel no genio descriptivo — nas memorias sobre os padrões, e n'esta principalmente, revella de sobejo tambem que era um arguto dialectico.

O segundo estudo, pois, que foi considerado na Europa como o primeiro, e que lhe mereceu novos emboras dos geographos dos differentes paizes, é mais uma coroa para o nosso escriptor, mas não é o ultimo serviço com que elle honrou as letras e a historia patria, lutando com a enfermidade que de dia a dia lhe ia minando a existencia.

Fóra em 1868 creada na Escola Naval de Lisboa uma cadeira de Hydrographia e regulacão de agulhas. O Conselho da Escola propõe Alexandre Magno de Cast lho, que desde 13 de maio de 1869 pertencia ao corpo dos engenheiros hydrographos, como aptissimo para a reger; foi nomeado; e em seguida começou lendo essas disciplinas com o zello e a distincção que elle punha em tudo de que se incumbia. Teria forças para isso? Não as tinha, e parece que lhe sobravam; por que ao mesmo tempo que professava na Escola Naval durante o anno lectivo, empregava as horas que lhe sobravam em investigações miudissimas, e no improbo trabalho que

lhe foi mister para escrever outro livro, que deixou concluído, mas não publicado, e que deitará de 400 a 500 paginas.

Este livro, que tinha por fim reivindicar os nomes portuguezes de toda a Costa occidental d'África, que pela má fé andam mudados, ou deturpados, tanto nos livros e cartas modernas inglezas, como nas francezas, era o complemento d'um trabalho que iniciou no fim do *Roteiro*, e foi, é triste diz-lo, o ultimo com que tão abalísado escriptor enriqueceu a historia da marinha nacional.

* * *

Temos fallado do estudante, do official, do engenheiro, do escriptor e do mestre. Fallemos um pouco do homem.

Pouco expansivo, independente por character, da mais severa rigidez de principios, de indole verdadeiramente catoniana, de uma probidade a toda a prova, de uma exactidão inexcedivel até nas minimas coisas, prestadio, dedicado aos seus amigos, Alexandre Magno de Castilho, que nunca foi rapaz, nem pagou tributo á idade da loucura, o que mais ambicionou sempre foi o viver tranquillo no remanço da familia.

Nada lhe pesava mais do que o ocio; nada amava mais do que os livros; e, ou era consciencia da maxima *le nom oblige*, e elle chamar-se CASTILHO, familia, onde o talento é herdado, e as letras tem altar d'honra; ou era necessidade do seu organismo, ou talvez juntas ambas as coisas, n'elle o estudo, que no principio fôra um deleite, e depois o cumprimento d'um dever, tornára-se paixão nos seus ultimos dias.

Castilho não se envolvia nos turbilhões da politica, porém era liberal convicto; não frequentava as salas, nem as assembleas, não ia a um theatro senão por excepção, e comtudo estava longe de ser um misantropo. Vivia para o desempenho dos seus cargos officiaes, primava em os satisfazer escrupulosamente, e as horas que tinha de sobra, trabalhar no seu gabinete de dia e de noite, trabalhar sem trégoa, trabalhar mais do que a hygiene lhe aconselhava, e do que devia, era o encanto da sua vida.

Mas trabalhar — como? Ao lado da esposa, ou tendo-a tão perto que a ouvisse; trabalhar no seio da familia sabendo-

se amado, e vivendo tambem d'esse amor. Vimol-o por isso casado a 22 de setembro de 1857 com sua prima co-irmã, a exm.^a sr.^a D. Emilia de Castilho, de quem o *Almanach de Lembranças* publicou formosas poesias, premissas dos seus primeiros annos. Enviuvou d'este consorcio em 20 de maio de 1860, e ficou lhe uma filha. Casou em segundas nupcias em 1863 com a exm.^a sr.^a D. Maria das Dors da Matta Rebello, que lhe legou um filho, e de quem tambem enviuvou a 5 de março de 1865. Casou pela terceira vez na Ilha da Madeira em 12 de novembro de 1866 com a exm.^a sr. D. Carlota d'Almeida Affonseca, amiga dedicada, e que hourou o seu nome de esposa amando-lhe o filho, e não se afastando um instante do leito do doente em toda a sua prolongada e dolorosa enfermidade.

Foi com esta senhora que elle, já no ultimo periodo d'uma phytica pulmonar, quasi morto, mas tendo a vaga esperanza de que o clima do Funchal lhe prolongaria a vida ainda por alguns annos, partio para a Ilha da Madeira a 15 de dezembro de 1870, e 35 dias depois, a 19 de janeiro do anno seguinte, quando apenas contava 36 annos, entregava o espirito ao seu Creator.

Oh! Como a esperanza nos illude! Munira-se d'alguns instrumentos de jardinagem, comprára algumas sementes, e a sua ambição era fixar ali a sua residencia, ter na abançoada ilha um horto, um quintal, uma pequena fazenda em que lidasse e trabalhasse, cujo cultivador elle fosse, para aspirar o cheiro da terra e haurir com elle a vida que sentia fugir-lhe.

Tinhas trabalhado de mais, incansavel obreiro; lidaste em quanto podeste, caiste na lucta, agora descança. Na terra vives tu pelas tuas obras, como vives pelos teus méritos na memoria dos que te amavam. Na minha será a tua lembrança tão duradoira e tão indelevel, como o reconhecimento da illimitada confiança que em mim depositaste desde que me conheceste, e me associaste em 1861 á publicação d'esta pequena encyclopedia a que tinhas tanto amor, e a que vinculaste o teu nome.

É a homenagem do amigo — devia-t'a.

A. X. Rodrigues Cordeiro.

NOVO ALMANACH DE LEMBRANÇAS PARA 1872

Se compararmos o presente *Almanach* com os anteriores veremos que contém muito mais materia no mesmo numero de folhas.

As materias que hoje, além do calendario, são indispensaveis num almanach, como tabellas do caminho de ferro, tabellas comparativas, correios, serviço telegraphico, tabella de trens d'aluguer, e outras que até 1869 occuparam com os indices e a correspondencia etc. 64 paginas, e em 1870 e 1871 — 80, occupam agora 96. A par d'isto, a parte litteraria e de recreação, com quanto contenha menos 16 paginas, não vai menos desenvolvida que nos annos antecedentes; já porque lhe supprimimos as rubricas dos dias, que em todo o anno absorviam cerca de 800 linhas, já porque apertámos os versos, unindo estrophe a estrophe, já porque muitas vezes empregámos typo de menor corpo.

O nosso empenho foi dar muito, dar mais do que até aqui, e tornar este livrinho mais variado, sem lhe augmentar o preço. Os leitores dirão se o conseguimos; e tambem lhes podemos affiançar que o mesmo principio de moralidade e de escrupulo que sempre presidio á composição do *Almanach de Lembranças* continuará a presidir á do *Novo Almanach*.

Collaboradores

Alguns dos nossos collaboradores estavam na posse de lhes publicarmos em cada anno — 2, 3 e ás vezes mais artigos, porém este anno, querendo contemplar alguns escriptos que já estavam em nosso poder havia tempo, e tendo de consagrar algumas paginas a imperiosos deveres, vimo-nos obrigados a distribuir só um artigo a cada nome. Se ha a pag. 133 e 201 uma excepção a esta lei não foi por um privilegio, foi por um descuido.

Só assim é que se poderá explicar o terem no *Almanach* de 1871 collaborado 203 nomes, e este anno 225 em menos paginas.

Charadas

Ainda d'esta vez não ha logar para escrever um nome em letras versaes, mas houve quem se aproximasse a tal dis-

tinção. Ahi vão por sua ordem os nomes dos cavalheiros, que nos enviaram decifrações de charadas, e que conseguiram adivinhal-as na sua maior parte.

Referimo-nos só áquelles que adivinharam de 60 para cima, para não tornar a lista muito longa.

Das 71 charadas, enigmas e logogriphos do *Almanach* de 1871 adivinhou:

O sr. Manoel Ferreira Garcia Redondo, de Coimbra, 65, sendo o unico, que nós sabemos, que adivinhou a de pag. 124.

O sr. Eduardo Augusto Paes de Villas Boas, de Barcellos, 64.

O sr. Guilherme Luiz dos Santos Ferreira, de S. Miguel, 63.

O sr. Acacio Mergulhão Cabral de Macedo e Gama, d'Armar, 62.

O sr. Manoel Maria Fructuoso, de Santo Thyrso, 60.

Rectificações

Ahi vão duas respeitantes ao *Almanach* de 1871.

No artigo — *Os martyres de Cuncolim* a pag. 333 — lê-se em duas partes — «Assalua» em vez de «Assolna».

Porque não se escreveu estes nomes proprios sempre em letra o mais intelligivel e bem caracterizada, que ser possa?

Na anecdota — *Traducción do latim* a pag. 147 — devese escrever-se no ultimo periodo:

«Olha, responde-lhe o marido: *Indie* quer dizer os indios; agora *busillis*... ahi é que está o busillis —» e não como sahio.

Com relação ao presente *Almanach*, pag. 206 — logogripho, verso 6.º da primeira columna, onde se lê:

irada a letra do meio lêa-se: — *tirada a letra do meio*.
A pag. 210 — charada — onde por se dizer — *Eu sempre sou primeira* — vai o verso errado — lêa-se: *Eu sempre sou a primeira*.

Pag. 268 logogripho — ultimo verso seguido de numeros — onde se lê: *Por ella o povo é contido* 2, 3. — lêa-se: — *Por ella o povo é contido* 1, 2, 3.

Outros escaparam, que o leitor poderá facilmente emendar.

SENHORAS

que collaboraram no presente Almanach

ILL.^{mas} E Ex.^{mas} SR.^{as}

- ALGARVIA (Pag. 155).
D. AMELIA JANNY (Pag. 365).
D. ANNALIA VIEIRA DO NASCIMENTO (Pag. 311).
D. CAETANA A. (Pag. 307).
D. CATHARINA MAXIMA DE FIGUEIREDO A. C. B.
(Pag. 162).
D. CHRISTINA M. D'A. BRENNE ADRIÃO (Pag. 230).
D. FRANCISCA C. GARCIA REDONDO (Pag. 234).
D. GUIOMAR TORREZÃO (Pag. 99).
D. HENRIQUETA DA CUNHA GALVÃO (Pag. 108).
D. IGNACIA FILIPPA MARTINS RAMALHO (Pag. 375).
D. JULIA DE GUSMÃO (Pag. 374).
D. JULIA HENRIQUETA DE BRITO MOUSINHO
E SEABRA (Pag. 366).
D. LEONOR ADELAIDE DE FIGUEIREDO (Pag. 116).
D. LEOPOLDINA PAES MAMEDE (Pag. 223).
D. LUCINDA S. FREITAS PIMENTEL (Pag. 141).
D. MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO (Pag. 326).
D. MARIA JOSÉ ERNESTINA D'OLIVEIRA
CORTE REAL (Pag. 218).
D. MARIA JOSÉ FURTADO DE MENDONÇA (Pag. 377).
D. MARIA DO PILAR BANDEIRA MONTEIRO OZORIO
(Pag. 356).
D. MARIA RITA CHIAPPE CADET (Pag. 357).
D. MARIANNA ANGELICA D'ANDRADE (Pag. 290).
D. MINERVINA LIMA (Pag. 185).
D. MINERVINA LIMA (Pag. 238).
PROVINCIANA (Pag. 238).
D. THEREZA HENRIQ.^{ta} D'ALBUQUERQUE (Pag. 156).

AUTHORES

Dos artigos assignados d'este Almanach

- A** (Pag. 369).
A. A. STUBBS DE CASTRO RIBEIRO (Pag. 121).
ABBADE DE CASTRO (Pag. 180).
A. C. (Pag. 332).
ACACIO MERGULHÃO CABRAL DE MACEDO E GAMA
(Pag. 164).
ACCURSIO URBANO (Pag. 194).
ADELIO (Pag. 204).
A. E. (Pag. 142).
A. DIAS DE FREITAS (Pag. 339).
A. GONÇALVES DIAS (Pag. 282).
A. J. DO NASCIMENTO (Pag. 273).
A. LATINO DE FARIA (Pag. 216).
ALBERTO TELLES (Pag. 278).
ALFREDO ADOLPHO D'AGUIAR MOUTINHO (Pag. 151).
ALFREDO ELYSIO (Pag. 215).
ALFREDO CORREA D'OLIVEIRA (Pag. 239).
ALFREDO M. B. (Pag. 283).
ALVARES DA CRUZ (Pag. 205).
A. M. B. (Pag. 188).
A. M. DOS REIS (Pag. 231).
AMERICO PESTANA PINTO GOULÃO (Pag. 305).
ANONYMO BATALHENSE (Pag. 287).
ANTONIO ALFREDO BORGES (Pag. 122).

ANTONIO ARTHUR TEIXEIRA DE MAGALHÃES (Pag. 295).

ANTONIO AUGUSTO DE MELLO PINTO E VASCONCELLOS
(Pag. 145).

ANTONIO HENRIQUE DE M. RUDZKY (Pag. 258).

ANTONIO (P.^o) DE J. E SILVA (Pag. 223).

ANTONIO JOAQUIM DANIEL DO PRADO (Pag. 244).

ANTONIO JOAQUIM RIBEIRO (Pag. 98).

ANTONIO JOSÉ CORDEIRO (Pag. 103).

ANTONIO JULIO DE SÁ PIMENTEL MARTINS (Pag. 139).

ANTONIO DE LENCASTRE (Pag. 315).

ANTONIO LOPES TEIXEIRA DE CARVALHO (Pag. 253).

ANTONIO MARIA DO AMARAL RIBEIRO (Pag. 221).

ANTONIO DE MELLO VAZ SAMPAIO (Pag. 114).

ANTONIO PATRICIO CORREA (Pag. 149).

ANTONIO ROXO (Pag. 294).

A. S. (Pag. 366).

A. SERGIO DE CASTRO (Pag. 116).

A. S. S. L. (Pag. 246).

A. X. DA SILVA PEREIRA (Pag. 121).

ARAÚJO PIMENTEL (Pag. 137).

AUGUSTO LIMA (Pag. 303).

AUGUSTO MENDES SIMÕES DE CASTRO (Pag. 264).

AUGUSTO R. D. (Pag. 343).

AUGUSTO ROCHA (Pag. 275).

BARCELLENSE (Pag. 377).

BARDO MUNDANENSE (Pag. 373).

BELLARMINO CARNEIRO (Pag. 143).

B. FREDERICO (Pag. 195).

B. GARCEZ (Pag. 122).

B. O. B. SARAIVA (Pag. 210).

BRITO ARANHA (Pag. 302).

BULHÃO PATO (Pag. 351).

C. CHAVES D'AGUIAR (Pag. 255).

CAETANO (D. Fr.) BRANDÃO (Pag. 286).

CANDIDO DE FIGUEIREDO (Pag. 367).

C. F. (Pag. 178).

C. J. DE F. (Pag. 281).

C. NOVAES (Pag. 214).

CONSTANTINO T. DE VASCONCELLOS LEITE PEREIRA
(Pag. 172).

D. C. SANCHES DE FRIAS (Pag. 133 e 201).

DRACO (Pag. 149).

D. X. L. VIEIRA (Pag. 342).

E. DE B. (Pag. 236).

E. C. (Pag. 319).

EDUARDO ROSEIRO DE MATTOS COELHO (Pag. 226).

EGYDIO P. D'OLIVEIRA (Pag. 100).

F. A. DE MATTOS (Pag. 268).

FAUSTINO DE L. E ORNELLAS (Pag. 196).

F. F. DE C. LUCAS (Pag. 112).

F. GRANDE (Pag. 274).

F. J. CALLADO (Pag. 298).

F. J. DE MORAES (Pag. 304).

FLAUSINO DE CASTRO (Pag. 297).

FLORIANO ALVES DA COSTA (Pag. 259).

F. P. ALBANO GONÇALVES (Pag. 295).

FRANCISCO A. PEREIRA VIANNA (Pag. 351).

FRANCISCO GOMES D'AMORIM (Pag. 378).

FRANCISCO GONÇALVES MEDEIROS BRANCO (Pag. 350).

FRANCISCO HENRIQUES DA CRUZ COELHO (Pag. 242).

FRANCISCO JOAQUIM BINGRE (Pag. 355).

FRANCISCO LUIZ GOMES (Pag. 324).

FRANCISCO MENDES DE MENDONÇA CUNHA (Pag. 338).

FRANCISCO DE PAULA SARAIVA (Pag. 281).

FRANCISCO RODRIGUES LOBO (Pag. 293).

FREDERICO M. SILVEIRA (Pag. 249).

FURTADO DANTAS (Pag. 106).
F. XAVIER BARBOZA (Pag. 117).
GASTÃO DA FONSECA (Pag. 378).
GORJÃO F. (Pag. 319).
GUILHERME DA CUNHA (Pag. 152).
GUILHERMINO FILHO (Pag. 323).
HENRIQUE (Pag. 301).
HERMENEGILDO PEDRO D'ALCANTARA (Pag. 127).
HONORIO LEIVAS (Pag. 159).
IGNACIO AUGUSTO FERREIRA DE CARVALHO (Pag. 123).
IGNACIO F. DE OLIVEIRA (Pag. 186).
IGNOTO (Pag. 147).
INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA (Pag. 155).
J. A. N. VIEIRA (Pag. 151).
J. D'ASSIZ (Pag. 150).
J. A. DE SOUSA (Pag. 223).
JAYME CUNHAL D'AGUIAR (Pag. 181).
JAYME MONIZ (Pag. 278).
J. B. (Pag. 217).
J. (DR.) BORGES CARNEIRO (Pag. 124).
J. CUNHA LIMA (Pag. 200).
J. DANTAS DE SOUSA (Pag. 375).
JERONYMO FERNANDES DA SILVA (Pag. 172).
J. FERREIRA NEVES (Pag. 235).
J. G. LOBATO PIRES (Pag. 124).
J. J. MENDES CAVALLEIRO (Pag. 197).
J. M. S. DE AVELLAR (Pag. 159).
JOÃO ALVES CAMELLO PEREIRA DE LIRA (Pag. 339).
JOÃO DAMASCENO V. FERNANDES (Pag. 345).
JOÃO MARIA MERGULHÃO NEVES CABRAL (Pag. 114).
JOÃO MARTINHO (Pag. 315).
JOAQUIM ALVES C. (Pag. 189).
JOAQUIM ANTONIO GOMES DA SILVA JUNIOR (Pag. 123).

JOAQUIM (P.^e) GOMES D'OLIVEIRA PAIVA (Pag. 135).
JOAQUIM D'OLIVEIRA E SILVA (Pag. 118).
JOAQUIM PESTANA (Pag. 171).
JOSÉ AUGUSTO DA CRUZ (Pag. 198).
JOSÉ AUGUSTO DA C. MESQUITA (Pag. 250).
JOSÉ BAPTISTA RIBEIRO DE SOUSA (Pag. 181).
JOSÉ DE BRITO F. E VASCONCELLOS (Pag. 178).
JOSÉ CALDAS (Pag. 169).
JOSÉ DE CASTRO (Pag. 199).
JOSÉ CHRISTOVÃO PINTO (Pag. 330).
JOSÉ (PRIOR) CLAUDIO RAFAEL PINTO (Pag. 108).
JOSÉ CORREA NOGUEIRA DOS SANTOS (Pag. 198).
JOSÉ JOAQUIM BORGES D'ANDRADE SILVEIRA (Pag. 209).
JOSÉ (P.^e) JOAQUIM CORRÊA D'ALMEIDA (Pag. 369).
JOSÉ JOAQUIM DE FERREIRA DE MELLO E ANDRADE (Pag. 180).
JOSÉ JOAQUIM TAVARES DA COSTA (Pag. 108).
JOSÉ JOAQUIM TEIXEIRA (Pag. 274).
JOSÉ LOPES VIEGAS (Pag. 220).
JOSÉ MARIA BORREGO (Pag. 135).
JOSÉ D'OLIVEIRA COELHO D'ALMEIDA CORTE REAL (Pag. 336).
J. P. DA SILVA CAMPOS OLIVEIRA (Pag. 370).
JOSÉ PAMPLONA MONIZ CORTE REAL (Pag. 207).
J. S. B. (Pag. 226).
J. SALVADOR M. DA SILVA (Pag. 175).
J. SIMÕES DIAS (Pag. 359).
J. T. PEREIRA SOARES (Pag. 102).
JULIO DE CASTILHO (Pag. 314).
JULIO CEZAR MACHADO (Pag. 338).
JUVENIANO MONTEIRO (Pag. 334).
J. V. (Pag. 242).
LEÃO DIAS (Pag. 143).

L. L. DE MELLO (Pag. 105).
L. P. BORGES (Pag. 191).
LUIZ AUGUSTO REBELLO DA SILVA (Pag. 276).
LUIZ CARLOS D'ARAÚJO PEREIRA PALMA (Pag. 370).
LUIZ CARLOS SIMÕES FERREIRA (Pag. 329).
LUIZ MARIA DA COSTA BRANDÃO (Pag. 166).
LUIZ DA SILVA MOUZINHO D'ALBUQUERQUE (Pag. 344).
M. A. DE CARVALHO (Pag. 170).
M. ALVES DE SOUSA (Pag. 269).
M. ATHAYDE (Pag. 213).
MANOEL A. DE MENDONÇA CARDOZO (Pag. 341).
MANOEL ANTONIO DA MATTA (Pag. 156).
MANOEL (P.^e) BERNARDES (Pag. 136).
MANOEL JOAQUIM DE MORAES (Pag. 206).
MANOEL JOSÉ FERREIRA (Pag. 103).
MANOEL LOPES MAIA (Pag. 294).
MANOEL MARIA BARBOZA DU BOCAGE (Pag. 263).
MANOEL MARIA FRUCTUOSO (Pag. 154).
MANOEL MARIA LUCIO (Pag. 131).
MARINHEIRO MERCANTE (Pag. 272).
MATHIAS J. O. S. FIRMO (Pag. 163).
M. J. M. (Pag. 100).
M. J. M. C. (Pag. 271).
M. P. (Pag. 342).
N. A. CAMPOS D'ALMEIDA (Pag. 140).
NAPOLEÃO ACCIOLI (Pag. 211).
P. (Pag. 349).
PASCHOAL (Pag. 137).
P. G. (Pag. 279).
PINHEIRO CHAGAS (Pag. 307).
RAMON (D.) CAMPOAMOR (Pag. 266).
RAPHAEL D. DOS SANTOS (Pag. 253).
RAPHAEL DAS DORES (Pag. 233).

RECRUTA (Pag. 147).
REINALDO CAZIMIRO RODRIGUES DA SILVA (Pag. 204).
RODRIGO DE MORAES SOARES (Pag. 227).
S. B. (Pag. 304).
SEVERINO DE SOUSA AZEVEDO (Pag. 110).
SOUZA LEÃO (Pag. 298).
SILVA (DR.) PORTO (Pag. 260).
S. S. (Pag. 325).
S... (T.) (Pag. 131).
T. D'ALMEIDA (Pag. 265).
THOMAZ RIBEIRO (Pag. 284).
TIMBYRA (Pag. 118).
VISCONDE D'ALMEIDA GARRETT (Pag. 312).
VISCONDE DE CASTILHO (Pag. 354).
* (ALBUFEIRA) (Pag. 247).
* (LORDELLO DO OURO) (Pag. 248).
* (PONTA DO SOL) (Pag. 272).
** (BRAZIL) (Pag. 193).
*** (BENAVENTE) (Pag. 347).
*** (COIMBRA) (Pag. 110).



INDICE

dos

Artigos comprehendidos neste Almanach

Agricultura brasileira..	177	Atestado modelo.....	377
Alambamento.....	274	Aurora (A) no campo..	258
Album.....	160	Avareza (A).....	311
Album (No) d'um via- jante (poesia).....	329	Azais.....	302
Almoço.....	224	Barbeiro poeta.....	137
Alpes (Os).....	358	Barco (O) (poesia)....	303
Amabilidade ingleza... 368		Bartholomeu (D. Frei) dos Martyres.....	247
Amado Lusitano.....	142	Beduino (O).....	120
Amanhã (poesia).....	351	Beneficio (O) gera ingra- tos.....	117
Amazonas (O).....	286	Berço (O), a vida e a morte (poesia).....	244
Ameaça (poesia).....	124	Boa (uma) resposta....	231
Amen (O) das pedras (poe- sia).....	282	Borboleta(A)branca (poe- sia).....	116
Amigos (Os falsos)....	359	Brahmanes (A pureza dos).....	324
Amor (O).....	246	Caballero de Rodas....	188
Amor da patria (poesia)	323	Cabeça (A) fallante... 127	
Amor de mãe (poesia) .	297	Caça aos corações....	289
Amor em segredo (poesia)	315	Caça aos elephantes... 242	
Amphigouri.....	175	Cactano (D. Frei) Bran- dão.....	176
Ampulheta.....	168	Café (O) na Persia....	134
Anhelo (poesia).....	137	Caida (La) de Adan... 291	
Annexins brazileiros... 279		Caldas de Aregos.....	145
Apego á vida.....	149	Calembour.....	99
Apresentação (Uma)....	147	Calembour.....	180
Arcebispos (Os) de Paris	301	Camara de Lobos.....	171
Arco iris.....	217	Camelia viajante (poesia)	369
Arlequino.....	97		
Arrebentar o diabo....	243		
Atheismo (O).....	329		
A ti (poesia).....	155		

Campo (O) (poesia)....	326	Ciume (O).....	278
Canto funebre (poesia). 357		Ciume (O que póde o). 267	
Caranguejo.....	208	Ciume (O) do pastor Ar- celio.....	293
Caridade (poesia).....	374	Colleira (Na) de uma ca- delinha.....	115
Caridade (A).....	321	Commercio (Importancia do).....	336
Caridade.....	260	Companhia (A) de Jesus	255
Carruagens.....	232	Conde (O) de Leicester. 322	
Cartas de enterro.....	128	Condecorações do mare- chal Saldanha.....	346
Casamentos nos Arrifes (S. Miguel).....	158	Conselho de um frade . 163	
Cavallo (O) (poesia)... 344		Constituinte generoso.. 108	
Caverna de Dionysio... 305		Côr de luto.....	141
Cavernas de Mamouth . 215		Côro de lavadeiras (poe- sia).....	284
Cegos (Os dois) e o cão	200	Cortejo (O) do rei da Hungria.....	313
Charada 1. ^a — paginas 103		Coruche.....	315
— 2. ^a , 108 — 3. ^a , 122		Corvo marinho.....	184
— 4. ^a , 128 — 5. ^a , 135		Craсто (O).....	234
— 6. ^a , 143 — 7. ^a , 151		Creado (O) do cura... 152	
— 8. ^a , 156 — 9. ^a , 166		Creança (A uma) (poesia)	367
— 10. ^a , 172 — 11. ^a , 178		Crepusculo (poesia)... 314	
— 12. ^a , 185 — 13. ^a , 191		Crepusculo da tarde... 356	
— 14. ^a , 198 — 15. ^a , 204		Crocodilo (Adoração do)	376
— 16. ^a , 210 — 17. ^a , 223		Croquet (O jogo do)....	241
— 18. ^a , 230 — 19. ^a , 238		Cruzeiro (O) da Ourada (poesia).....	106
— 20. ^a , 247 — 21. ^a , 255		Curandeiro (Um).....	239
— 22. ^a , 259 — 23. ^a , 265		Curandeiros da aldeia.. 140	
— 24. ^a , 274 — 25. ^a , 281		Curiosidades (Algumas) da bibliotheca da Uni- versidade.....	264
— 26. ^a , 287 — 27. ^a , 295		Dandysmo.....	129
— 28. ^a , 307 — 29. ^a , 319			
— 30. ^a , 325 — 31. ^a , 338			
— 32. ^a , 351 — 33. ^a , 356			
— 34. ^a , 369 — 35. ^a , 375			
— 36. ^a , 377.			
Chuva (A).....	295		
Cicero (Morte de).....	190		
Cicero (As mulheres de) 124			

Decifração de um enigma. 185	Epitaphios 140
Dedicatória (Uma) 177	Espirito Santo (As festas do) no Rio Grande 159
Definição do vinho por um santo 252	Excentricidade ingleza 204
Desalento (poesia) 218	Fé, esperança e caridade (poesia) 304
Desejo (poesia) 211	Felicidade (A) 176
Desembargo do Paço 155	Festa (A) do Baptista na ilha de Santo Antão 298
Deus (O) Marte 336	Festividade de S. Napoleão 269
Dia de S. Nunca 98	Flanella (Como se deve lavar a) 111
Diabo côxo vermelho 150	Fome (A) (poesia) 332
Diderot com fome 199	Força (A) da mulher (poesia) 312
Diferença 319	Força (A) em Porto de Moz 223
Diogenes, o Cynico 250	Frei Canéca 370
Distincção entre a altivez e o orgulho 123	Furna (A) dos moiros 339
Diversões 149	Gallinhas (Creação de) 364
Diversão 1. ^a — paginas 150	Gallinhola 280
— 2. ^a , 167 — 3. ^a , 207	Ganforina 121
— 4. ^a , 235 — 5. ^a , 305	Garcilaso de la Vega 113
— 6. ^a , 333 —	Golpe d'espada (Um) 368
Divisas de reinos 165	Gonsalo Annes Bandarra 174
Dois (Os) pastores 117	Governo (O) de Angola 236
Dôr (poesia) 162	Gruta (A) da inveja (poesia) 263
Educação das creanças 327	Guerra a ferro e fogo 223
Educação (A) na Inglaterra 288	Harpa eólia 165
Embaixador (Um) portuguez em Paris 211	Homens ricos e ricos homens 230
Emenda (A) da Biblia 172	Hostia (Fracção da) no sacrificio da missa 273
Enigma 1. ^o — paginas 114	
— 2. ^o , 147 — 3. ^o , 170	
— 4. ^o , 220 — 5. ^o , 233	
— 6. ^o , 250 — 7. ^o , 272	
— 8. ^o , 294 —	
Epigramma 318	
Epistola amatoria 345	

Humildade de Jesu-Christo 136	Lição (Uma) de civilidade 133
Hypathia 104	Lisonja (A) 198
Ilusão e verdade (poesia) 149	Logogripho 1. ^o — paginas 100
Imperadores (Os) do Brazil em Portugal 378	— 2. ^o , 118 — 3. ^o , 131
Imperio vastissimo 269	— 4. ^o , 141 — 5. ^o , 154
Importunos (como Quevedo se livrou d'elles) 187	— 6. ^o , 164 — 7. ^o , 181
Independencia da patria	— 8. ^o , 194 — 9. ^o , 206
Ingratidão de reis 106	— 10. ^o , 214 — 11. ^o , 226
Instrumento humano 142	— 12. ^o , 242 — 13. ^o , 253
Intenção (Boa) de um padrinho 101	— 14. ^o , 268 — 15. ^o , 279
Isca para a satyra 105	— 16. ^o , 311 — 17. ^o , 342
Ita-tiava, ou o pico mais elevado do imperio do Brazil 260	— 18. ^o , 366 — 19. ^o , 373.
Jesuina Alves (A) (poesia) 99	Luiz (A) de Camões (poesia) 347
João (S.) da Pesqueira 114	Mação 226
Jornaes literarios publicados em Goa 330	Machinas de costura 144
José (Frei) e o diabo 152	Magnanimidade 297
Juizes 196	Mangra (A) 221
Julgamentos dos indigenas na Africa occidental 181	Marinha portugueza no seculo xvi 352
Justiça de nova especie 102	Maxima de Confucio 304
Laço (O) azul (poesia) 349	Maximas de Plutarcho 111
Lampreias reaes 320	Mêda 281
Leitor intrépido 122	Mercurio 192
Leitura d'uma carta 103	Metralhadora de Baccho 347
Lenda (Uma) flamenga 307	Meu amor 143
Lição a um rei 341	Meus (Os) medos (poesia) 378
Lição (uma) á humanidade 110	Minha (A) innocente irmã 201
	Moeda de macaco 333
	Monogramma 248
	Monumento de Castro Verde 360
	Moralidade de Saad 254
	Mórro Tayó 135

Mulher (A) (poesia)....	355	Pomo (O) da vida	203
Mundo (O) (poesia)....	300	Portugal no seculo xvi.	276
Musica japoneza.....	283	Predicção (Uma).....	151
Nascimento de Henri-		Prégador engordado ...	220
que iv	283	Prejuizos populares na	
Nem todos se conhecem	349	ilha de S. Thiago de	
Novas (As) armas de Al-		Cabo-Verde	195
lemanha.....	367	Primeira (A) récita de	
Novo mundo (O).....	366	S. Carlos.....	340
Num album (poesia)...	110	Processos inquisitoriaes.	310
Olhos penetrantes.....	178	Pyrotechnia.....	342
Opinião de dois sabios.	128	Que fazes?! (poesia)...	197
Optica da malicia.....	286	Quem diz verdades?...	239
Oração preservativa ...	298	Quevedo e Philippe iv de	
Outoño (O) (poesia) ...	290	Hespanha.....	199
Out'ora e hoje (poesia)	375	Quibindas	118
Parte de guarda.....	207	Rasão de bebado	146
Passiva (Pela).....	317	Reis (Dois) da Prussia.	253
Pedantes (Os).....	139	Reis, victimas do fogo.	109
Pedido (poesia).....	359	Religião (A).....	193
Pedro Nunes.....	216	Remorso (O)	172
Peixes da ilha da Ma-		Reverso da medalha... 213	
deira.....	272	Rio Grande do Sul... 205	
Pergunta e calenbour .	108	Rio Sècco	271
Perguntas e respostas..	116	Robspierre (Uma defeza	
Perguntas e respostas		de).....	101
(Outras).....	126	Sagunto (Destruição de)	296
Perseverança	265	Saint-Cloud (Origem de)	327
Peru	145	Sansão feminino.....	338
Pescadores (Os) da Po-		Santos humildes.....	219
voa de Varzim	130	Sapateiro poéta.....	102
Piano (O).....	312	Saturno.....	353
Pitangui (Cidade de)...	125	Saudade (poesia).....	365
Pobres (de) Lugduno..	157	Saudade.....	123
Pobreza	122	Scarron.....	178
Poder de Deus (poesia).	294	Segredo (poesia)	189

Serás tu? (poësia)	169	Trabalho (O).....	175
Servilismo d'um corte-		Traducção literal.....	348
zão.....	167	Tribunaes.....	112
Seu (O) olhar (poesia).	121	Trombas marinhas....	256
Soneto de Lope de Ve-		Tumulo (O) de Carlos	
ga	287	Magno.....	306
Sonho (Um) (poesia)...	343	Uma (A) menina (poe-	
Sorriso (Um)	231	sia).....	235
Só tu (poesia).....	370	Uma (A) senhora (poe-	
Souto.....	156	sia).....	278
Specimen do Fausto (poe-		Urso branco (O) das re-	
sia).....	354	giões polares.....	325
Sterne.....	240	Valença	186
Sufrir es vivir (poesia).	266	Walter Scott	249
Susceptibilidade de um		Victoria (poesia).....	334
poéta	233	Vicencio Alarte.....	225
Suspiro (poesia).....	350	Vida (A) (poesia).....	341
Talento melodramatico.	257	Vida (A) por um dito .	316
Temperança de portugue-		Vidro (O).....	161
zes e hespanhoes... 154		Villa-Nova do Topo ...	209
Terencia.....	100	Vingança (A).....	180
Teus olhos (poesia)... 339		Vinho (O) da chave doi-	
Thesouro na Bemposta.	180	rada	227
Times (The).....	119	Visita de um importuno	262
Tolentino e a Catalani.	213	Vou-me... (poesia) ...	275

INDICE SUPPLEMENTAR

Na edição portugueza

Elogio biographico do sr.		com as antigas no con-	
Alexandre Magno de Cas-		celho de Lisboa	39
tilho.....	5	Tabella comparativa do	
Correspondencia	30	preço d'um litro para re-	
Tabella comparativa do pre-		duzir ao d'um almude e	
ço d'uma canada para re-		d'uma canada.....	42
duzir ao das medidas		Dita dos preços no caminho	
do novo systema.....	36	de ferro do norte.....	43
Mappa das medidas do no-		Dita do caminho de ferro	
vo systema comparadas		entre Badajoz e Lisboa..	45

Dita do caminho de ferro de sueste.....	47	Freguezias de Lisboa e Porto e sua população.....	66
Correios, segundo a ultima reforma.....	52	Direitos parochiaes nas freguezias de Lisboa.....	66
Vales do Correio.....	56	Eclipses do anno de 1872..	67
Serviço telegraphico, telegrammas dentro e para fóra do reino.....	58	Preamares e baixamares ..	68
Telegram. pelo Cabo submarino ..	60	Nascimentos e occasos do sol.....	69
Imposto do sello — Tabella n.º 2.....	61	Signaes dos incendios.....	70
Tabella dos preços dos trens d'alguer.....	65	Significação das charadas, enigmas e logogriphos....	71
		Computo ecclesiastico, temporas, festas.....	72
		Folhinha.....	73

Na edição brasileira

Elogio biographico do sr. Alexandre Magno de Castilho.....	5	pton e Buenos Ayres, tocando em Lisboa.....	50
Correspondencia.....	30	Dita entre Liverpool, Brazil e Rio da Prata, tocando em Lisboa.....	52
Equivalencias — Systema metrico.....	36	Correio geral — saques postaes, taxas de porte de, ou para o exterior, correspondencia não sujeita a convenções postaes....	53
Estrada de ferro de D. Pedro II, trens dos suburbios, tarifas dos fretes....	41	Imposto do selo. Resumo do regulamento de 9 d'abril de 1870.....	56
Tarifas dos fretes entre a certe e as demais estações.....	43	Dias d'audiencia e sessões de tribunaes.....	63
Estrada de ferro de Cantagallo, preço de passagens	44	Dias feriados fixos e variaveis.....	65
Estrada de ferro de Petropolis, preço das passagens	65	Dias de grande e de pequena gala.....	66
Linha de paquetes entre Londres e o Rio da Prata, tocando em Lisboa.....	45	Signaes de incendio no Rio de Janeiro.....	67
Carreira quinzenal entre Liverpool e Callao, tocando em Lisboa.....	46	Praça do commercio.....	68
Dita mensal entre Lisboa e Ceará.....	47	Taboa da saida e entrada da lua, e das marés cheias..	69
Dita mensal entre Liverpool e Maranhão, tocando em Lisboa.....	48	Taboa da equação do tempo — lat. do R. de Janeiro	70
Dita mensal entre Bordeos e Rio da Prata, tocando em Lisboa.....	49	Significação das charadas, enigmas e logogriphos....	71
Dita mensal entre Southam-		Computo ecclesiastico, temporas, festas.....	72
		Folhinha.....	73

CORRESPONDENCIA

VELHO TUBA (*Brazil*). Foi pena a missiva que trata das charadas de 1870 vir tão tarde que não poderemos dar-lhe as honras de um cavaco no *Almanach* de 1871. Heje só diremos, para que nos não chamem descortezes:

O velho emboca a tuba, e zas que traz, um momento depois tudo desfaz.

Para o velho Eva não é um mysterio; e sendo a primeira mulher, e por conseguinte cabeça do genero humano, ha grande impropriedade em dizer que preside ás portas da vida. Para elle, tambem o que na charada de pag. 90 se diz de Siva se póde entender com qualquer outro deus da fabula.

Damos-lhe um doce, velhinho, se nos mostrar na mythologia grega um deus, ou deusa, que viva, como a da trindade indiana, entre gelos e fogueiras. O seu primeiro reparo é d'este lote, e se agora estivessemos para o acompanhar no passeio mostrar-lhe-iamos que em muitos dos outros foi por vezes injusto, senão maldoso. Tão injusto como na apreciação de D. João VI, tão maldoso como nos romoques aqui e ali espalhados.

É que a tuba estava um pouco desafinada, com quanto nos parecesse de boa tempera, e o tocador talvez com frio.

J. DE C. A. Tem razão, vimos a obra que nos indica do nosso José Daniel, e lá vem o.... Mas para que havemos de ir agora envergonhar quem se vestio com as galas alheias? Deixal-os, basta que a consciencia lhes morda, se a tem.

PETITE ET ACCIPITES. Sim, senhor, e a quem não pede não ouve Deus. Creia que lhe não fizemos favor.

PANDIGO (*Riba Douro*). Bem mostra que está acostumado a andar por agoa por que tão claras como ella lhe pareceram as charadas do *Almanach* de 1871. Mas como é, que, mettendo-se a fazer charadas, as fez de modo que o mais indige-to caçador as mataria no ar? Custou a apurar uma.